

1

REDE DE SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONSOLIDAÇÃO E PERSPECTIVAS

Marcelo Bizerril¹

Margarida Mano²

Sandra Caeiro³

António Gomes Martins⁴



Resumo: Para que a sustentabilidade seja um conceito e uma prática assumidos globalmente, o conhecimento sobre o tema precisa ser compartilhado e, para isso, a cooperação internacional é essencial. No caso dos países de língua portuguesa (PLP), as similaridades culturais, dentre as quais a própria língua, e outras aproximações sociais e ambientais indicam um grande potencial para que tal cooperação ocorra satisfatoriamente. É nesse sentido que o Fórum da Gestão do Ensino Superior em Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) vem atuando desde 2020 por meio da Academia FORGES – Sustentabilidade no Ensino Superior. As ações visam a promoção da sustentabilidade socioambiental, sensibilizando gestores para o tema e visando a sua institucionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES), o que culminou na articulação de uma Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua

1.....Universidade de Brasília, Brasil; bizerril@unb.br; ORCID - 0000-0002-2993-155X

2.....Universidade Católica Portuguesa, Portugal; margarida.mano@ucp.pt; Ciência ID: 441E-7284-B10E

3.....Universidade Aberta, Portugal; scaeiro@uab.pt; ORCID - 0000-0002-6079-3554

4.....Universidade de Coimbra; agmartins@uc.pt; Ciência ID: 2A1E-62BF-4732; ORCID iD: 0000-0002-6805-0851

Portuguesa. Esse artigo descreve as principais ações desenvolvidas e as perspectivas da Rede como contribuições para que sejam atingidas as metas da Agenda 2030 nessas regiões, através do ensino superior.

Palavras-chave: Agenda 2030, Sustentabilidade socioambiental, Países de Língua Portuguesa.

SUSTAINABILITY NETWORK OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PORTUGUESE- SPEAKING COUNTRIES AND REGIONS: CONSOLIDATION AND PERSPECTIVES

Abstract: International cooperation is essential for sustainability to be a globally accepted concept and practice. In the case of Portuguese-speaking countries (PLP), cultural similarities, including the language itself, and other social and environmental similarities indicate a great potential for such cooperation to occur satisfactorily. In this sense, the Forum for Higher Education Management in Portuguese Speaking Countries and Regions (FORGES) has been operating since 2020 through the FORGES Academy – Sustainability in Higher Education. The actions aim to promote socio-environmental sustainability, sensitizing managers to the topic and aiming for its institutionalization in HEIs, which culminated in the articulation of a Sustainability Network in Higher Education in Portuguese-Speaking Countries. This article describes the main actions developed and the Network's perspectives as contributions to achieving the goals of the 2030 Agenda in these regions, through Higher Education Institutions.

Keywords: 2030 Agenda, Portuguese-speaking Countries, Socio-environmental sustainability.

Introdução

Tornar as sociedades sustentáveis do ponto de vista socioambiental é, possivelmente, o desafio global mais importante desse século. A tarefa torna-se ainda mais relevante e complexa quando o conceito de sustentabilidade ultrapassa o seu sentido

mais restrito de preservação da natureza e uso racional dos recursos naturais, para incluir temas como a superação da pobreza e da fome e a promoção da saúde, qualidade de vida, equidade e justiça, como pode-se observar nos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pelas Nações Unidas (ONU, 2020). Isso leva ao entendimento de que superar as profundas desigualdades sociais e econômicas atuais é o principal desafio para que se possa falar em sustentabilidade planetária.

Como tema dominante no mundo de hoje, a sustentabilidade é estratégica para qualquer país, independentemente do seu tamanho e do estágio de desenvolvimento econômico em que se encontre. Se, por um lado, os passos dados no sentido da sustentabilidade ao nível de cada país representam importantes avanços, as conquistas de um limitado conjunto de países não resolverão a crise ambiental até que a sustentabilidade seja um conceito e uma prática assumidos globalmente. Para que esse fim seja atingido, o conhecimento sobre o tema precisa ser compartilhado e, para isso, a cooperação internacional é essencial.

Nesse artigo são analisadas as principais ações desenvolvidas que culminaram na criação da Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa e as perspectivas dessa ação para que sejam atingidas as metas da Agenda 2030 nesses países.

O papel do ensino superior na Agenda 2030.

Nas duas últimas décadas, as instituições de ensino superior (IES) têm sido colocadas em posição de centralidade diante dos desafios da sustentabilidade, por serem fundamentais para o debate das grandes questões científicas e para a produção de conhecimento e tecnologias (Karatzoglou, 2013; Sáenz, 2014). O ensino superior tem fundamental responsabilidade nesse processo também por formar as lideranças e gerações futuras, englobar em suas ações as mais distintas perspectivas da sustentabilidade indicadas nos 17 ODS, e pelo seu grande potencial de articulação internacional.

De acordo com as Nações Unidas, as IES podem implementar a Agenda 2030 em diversas dimensões tendo em conta a sua área de atuação, tais como o Ensino e Currícula, Investigação, Operações e Governança e envolvimento com o exterior (SDSN, 2020).

Essa condição fez com que as IES passassem a ser provocadas a serem exemplos de sustentabilidade para a sociedade. Desta forma, desde a década de 1990, diversos acordos de cooperação e protocolos de intenções têm fortalecido o compromisso das universidades com a sustentabilidade (Lozano et al., 2014), de tal forma que na atualidade é esperado que cada instituição tenha incluído de uma forma ou de outra o tema em suas políticas e rotinas. Acresce que não é admissível que uma IES veicule formação aos seus estudantes sobre métodos e práticas de sustentabilidade se não puder ser ela própria um exemplo atuante nesse sentido. Contudo, o Ensino Superior somente poderá indicar caminhos efetivos para a sustentabilidade, diante da diversidade de culturas e de conflitos socioambientais existentes, se conseguir promover o intercâmbio do conhecimento sobre sustentabilidade dentre os milhares de IES do planeta. Urge discutir como a cooperação pode favorecer a partilha do conhecimento já acumulado pela área e, somando-se aos conhecimentos desenvolvidos em contextos diversos, contribuir para a transformação das sociedades atuais em sociedades sustentáveis. À partilha do conhecimento e de boas práticas nos domínios em que o ensino superior pode intervir acrescenta-se a necessidade de promover a cooperação também em torno de projetos concretos que mobilizem conjuntos de instituições cooperando para um ou mais objetivos comuns (Krcal et al., 2021).

A sustentabilidade e o ensino superior nos PLP

No caso dos países de língua portuguesa, as similaridades culturais, dentre as quais a própria língua, e outras aproximações sociais e ambientais, indicam um grande potencial para que tal cooperação ocorra satisfatoriamente. Contudo, dadas as distintas conjunturas históricas e de desenvolvimento econômico, as diferenças nas estruturas do ensino superior entre países são profundas, e se refletem na produção científica de cada um em termos da temática da sustentabilidade (Bizerril et al., 2018).

Com distribuição em quatro continentes e uma comunidade internacional de mais de 265 milhões de falantes de português, sendo destes 10 milhões de estudantes no Ensino Superior, os PLP apresentam condição favorável para a discussão e divulgação de um pensamento sobre sustentabilidade

em língua portuguesa por meio da articulação com outras redes e iniciativas de cooperação em andamento na Europa (COPERNICUS Alliance, 2021), na América Latina e Caribe (Sáenz, 2014) e na África (Lotz-Sisitka et al., 2007), como também pela construção de redes que agreguem os próprios PLP como é o caso da Rede Campus Sustentável (RCS-PT), em Portugal. Esta Rede, fundada em 2018 por membros das Instituições de Ensino Superior, visa promover as questões de sustentabilidade nas universidades e politécnicos portugueses e, assim, contribuir para uma sociedade mais sustentável. Deve-se à iniciativa da RCS-PT a subscrição, em 2019, de um documento de compromisso com a sustentabilidade pela quase totalidade das IES públicas de Portugal e de algumas IES do setor privado, criando um enquadramento global para as políticas de desenvolvimento sustentável das IES e para a cooperação entre elas. A RCS-PT tem desenvolvido diversas atividades, nomeadamente através de grupos de trabalho sobre os diversos temas de implementação da Agenda 2030 nas IES, bem como congressos anuais que têm originado elevada cooperação e ligação entre as diversas IES. Esta Rede também publicou recentemente o primeiro diagnóstico sobre a implementação da sustentabilidade nas IES em Portugal, resultante da implementação de um inquérito a todas as IES.⁵

No entanto, apesar de inúmeras iniciativas ao nível de instituições, como também ao nível de redes e programas nacionais, chama a atenção o reduzido número de publicações científicas sobre o assunto ‘Sustentabilidade no Ensino Superior’ envolvendo parcerias entre autores de distintos países de língua portuguesa (Bizerril et al., 2018). O tema, portanto, merece melhor atenção e articulação para que sejam promovidas, de fato, discussões de caráter intercultural, que potencializem a implementação da sustentabilidade nas rotinas das universidades nesses países, o que parece ser algo ainda por ser feito (Brandli et al., 2015).

Uma identidade da sustentabilidade no ensino superior própria dos países de língua portuguesa é algo ainda a ser construído. No entanto, o potencial de intercâmbio cultural existente e as possíveis influências que esse venha a provocar em cada país, sugerem que uma abordagem complexa da

5.... Mais informações podem ser consultadas no sítio da Rede: <http://www.redecampussustentavel.pt>.

sustentabilidade seja mais adequada a esse conjunto de países do que a perspectiva mais pragmática de um desenvolvimento sustentável voltado apenas a modificações comportamentais e aplicação de tecnologias “limpas” em substituição às mais nocivas ao ambiente. As experiências concretas com a fome, a pobreza e as desigualdades sociais colocam os PLP mais inclinados a uma visão crítica da sustentabilidade, na qual almeja-se a mudança de um modelo de sociedade hegemônico voltado ao acúmulo de riquezas e à competição por outro em que prevaleçam a justiça, a cooperação e a responsabilidade global (Bizerril et al., 2015). É nesse sentido que essa visão de sustentabilidade dialoga com as proposições globais da Agenda 2030. De fato, a diversidade de condições econômicas, sociais e ambientais que se verifica no espaço lusófono reforça a necessidade de cultivar uma visão holística que abranja a totalidade dos ODS. Esta perspectiva é válida nos dois planos: no plano da definição de orientações estratégicas de cada instituição e nos projetos e práticas institucionais no ensino, na pesquisa e na ligação à comunidade; e no plano da cooperação entre IES dos países lusófonos, seja através de atividades de partilha baseadas numa plataforma comum ou numa rede, seja na concretização de projetos em parceria entre IES que possam colher financiamento aproveitando programas existentes, ao nível da ONU, da União Europeia ou de outras instâncias públicas ou privadas.

A FORGES e a sustentabilidade nos países de língua portuguesa

O Fórum da Gestão do Ensino Superior em Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2011, e que tem como objetivo atuar como um espaço colaborativo de partilha, de aprendizagem e de investigação na gestão das instituições de ensino superior dos países e regiões da língua portuguesa. Com associados em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste, a FORGES promove a integração dessa comunidade internacional de milhões de falantes de português, por meio de uma conferência anual, uma revista científica e ações formativas da

Academia FORGES. A Academia FORGES é uma ação de um consórcio de IES organizado por eixos temáticos, com representação dos diferentes países de língua portuguesa. Os quatro eixos temáticos projetados para atuar no biênio 2021/2023 foram Formação e Inovação Pedagógica, Sustentabilidade no Ensino Superior, Qualidade no Ensino Superior, Educação Superior em Contextos Emergentes, e têm como objetivos oferecer formação para gestores, sensibilizar as IES para temáticas relevantes e partilhar Boas Práticas.

A sustentabilidade socioambiental não era um tema estratégico para a FORGES em seus anos iniciais, sendo pouco frequente tanto nas conferências anuais como nos artigos publicados pela revista. Contudo, em 2019 a sustentabilidade foi incluída na conferência anual como tema de um dos principais painéis do encontro e de uma das sessões de apresentação de trabalhos científicos. A partir daí, o tema passou a compor regularmente as programações nas conferências anuais de 2020, 2021 e 2022⁶. Em 2023, a sustentabilidade tornou-se o tema central da conferência que foi intitulada “As instituições de ensino superior e os grandes desafios da humanidade no espaço da língua portuguesa: estratégias para uma gestão orientada pelos ODS”.

A Academia FORGES – Eixo Sustentabilidade no Ensino Superior é uma ação da FORGES, iniciada em fins de 2020 com o objetivo de discutir formas de atuação do ensino superior dos PLP para a promoção da sustentabilidade socioambiental, sensibilizando gestores para o tema e visando a sua institucionalização nas IES e a articulação de uma Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

Em 2021, diversos especialistas no tema, pertencentes ou não à FORGES, foram contactados e convidados no decorrer do ano para participar da Academia, seja como palestrantes nos chamados Cafés Sustentáveis, seja como ouvintes e debatedores nos espaços virtuais nos aplicativos Zoom e YouTube. Foram realizados seis Cafés Sustentáveis mensais, transmitidos ao vivo e depois disponibilizados no sítio da Academia FORGES Sustentabilidade⁷.

6..... As programações das Conferências FORGES estão disponíveis no link <https://www.aforges.org/>

7..... A playlist da Academia FORGES Sustentabilidade está disponível no link https://www.youtube.com/playlist?list=PLNU_4KYAFcEsi0GnxvomzLq8WzfVteqRI

Em novembro de 2021, durante a 11^a Conferência FORGES, a Academia organizou uma mesa redonda sobre “A sustentabilidade nos currículos do ensino superior”, com participações de especialistas de Portugal, Brasil e Moçambique. Na mesma conferência, e logo após a ela, foi realizado um inquérito com interessados no tema a fim de colher suas impressões e sugestões para as ações da Academia. Quarenta pessoas, pertencentes a 33 IES distribuídas no Brasil, Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Angola, responderam ao questionário, indicando que a institucionalização da sustentabilidade nas suas IES ainda estava em fase inicial ou intermediária na maior parte dos casos (Figura 1). Em relação às propostas para ações futuras da Academia, 64% indicaram a realização de oficinas de apoio aos gestores e interessados para apoiar a institucionalização da sustentabilidade. Desse modo, as atividades em 2022 foram reorientadas para a organização de cinco workshops bimensais relacionando a sustentabilidade aos temas gestão, formação, avaliação, estratégias de promoção e cooperação.

No decorrer de 2021, a participação nos Cafés Sustentáveis ocorreu tanto na sala virtual do Zoom quanto no acompanhamento simultâneo ou posterior no YouTube. As sessões consistiram em exposição de um ou mais convidados a respeito de relatos de experiências de implementação da sustentabilidade em instituições de ensino superior no Brasil, Portugal e Moçambique. Em outubro de 2023, os Cafés Sustentáveis totalizavam 1.495 acessos.

A opção para 2022 foi realizar Workshops na plataforma Zoom, sem transmissão simultânea no YouTube. O objetivo foi realizar sessões mais interativas, sem a preocupação em produzir um conteúdo audiovisual para ser veiculado nas redes da FORGES. Contudo, cada sessão gerou um registro escrito em que as principais ideias debatidas são apresentadas com links para outras publicações, projetos e instituições complementares ao tema. Cada workshop foi organizado por um grupo diferente de pesquisadores, de modo a ampliar a participação e fomentar o trabalho cooperativo, fundamental para a construção de uma futura rede de sustentabilidade no ensino superior para os países de língua portuguesa.

Em 2023, a agenda da Academia consistiu no retorno ao formato dos cafés sustentáveis e na articulação da Rede de Sustentabilidade para as IES dos PLP, que foi consolidada em

novembro na 13ª Conferência FORGES. As ações realizadas estão resumidas no Quadro 1.

Fig.1. Percepção do status da institucionalização da sustentabilidade nas IES



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Incipiente - indica haver mais intenções do que ações concretas; Intermediária - indica a presença de equipe e ações voltadas ao tema; Avançada - indica que a sustentabilidade faz parte do dia-a-dia da instituição na gestão, no currículo e em outras atividades.

Quadro 1. Ações promovidas pela Academia FORGES Sustentabilidade.

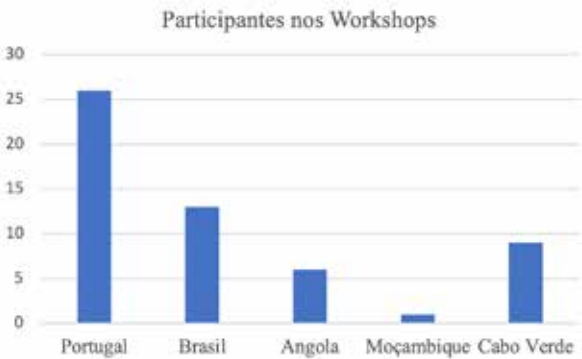
Tema	Tipo de atividade (Ano)
Redes de Sustentabilidade no Ensino Superior em Países de Língua Portuguesa	Café Sustentável (2021)
Sustentabilidade do Ensino Superior em Países de Língua Portuguesa no contexto da Covid-19: experiência de Moçambique	Café Sustentável (2021)
Desenvolvimento sustentável: o caso da Universidade de Coimbra / Responsabilidade Social em IES: o caso do ORSIES e outras boas práticas	Café Sustentável (2021)
Estratégias de Institucionalização da Sustentabilidade no Ensino Superior	Café Sustentável (2021)
Avaliação da Implantação da Sustentabilidade no Ensino Superior	Café Sustentável (2021)
Formar para uma Sociedade mais Sustentável: duas experiências de sustentabilidade em Institutos Politécnicos em Portugal	Café Sustentável (2021)

Sustentabilidade e Gestão: documentos, políticas institucionais, órgãos de sustentabilidade nas instituições, gestão de recursos.	Workshop (2022)
Sustentabilidade na Formação: currículos, envolvimento dos estudantes e da comunidade académica, vivências de sustentabilidade.	Workshop (2022)
Avaliação da Sustentabilidade: indicadores, monitoramento e relatórios de sustentabilidade	Workshop (2022)
Promoção da Sustentabilidade: pesquisa, extensão, relações com o território e comunidades locais.	Workshop (2022)
Sustentabilidade e Cooperação: Projetos interinstitucionais, captação de recursos, redes de sustentabilidade no ensino superior.	Workshop (2022)
Indicadores-chave de Sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior em Portugal - Referencial Comum para a Avaliação do Desempenho	Café Sustentável (2023)
Sustentabilidade Além das Fronteiras: Lições do Primeiro Green Office da América Latina na Universidade de Passo Fundo	Café Sustentável (2023)

Fonte: Elaboração própria.

Notou-se a maior presença de pesquisadores portugueses nas atividades em relação aos demais países (fig. 2), indicando possivelmente o papel da Rede Campus Sustentável em fomentar e articular as iniciativas de sustentabilidade no ensino superior em Portugal.

Fig.2. Participação nos Workshops segundo os países de origem.



Fonte: Elaboração própria.

Avanços e perspectivas futuras

Avalia-se que a Academia FORGES vem cumprindo um papel de pautar a Agenda 2030 nesse fórum de países de língua portuguesa. A sequência de conteúdos produzidos e disponibilizados na internet, assim como a presença cada vez mais significativa da sustentabilidade nas últimas cinco conferências são indicadores de que o tema vem sendo assumido como prioritário pela FORGES. Por outro lado, os acessos dos conteúdos na internet e a participação nas atividades propostas indica que há um conjunto de pessoas interessadas em discutir o tema na perspectiva dos PLP e, portanto, para além do que já desenvolvem ao nível de suas instituições e países.

Ocorre, contudo, que a participação tem sido errática, com poucas pessoas envolvidas regularmente nas atividades, e com alta rotatividade na presença nos eventos propostos pela Academia. O Brasil, por exemplo, tem uma considerável produção acadêmica a respeito da sustentabilidade no ensino superior (Leme et al., 2012; Ruscheinsky et al., 2014; Bizerril et al., 2018), e alguma organização de redes sobre o tema a nível regional, contudo, tem tido participação muito restrita à Universidade de Brasília, que coordena esse eixo da Academia, e a poucas IES por meio de membros pesquisadores associados à FORGES.

Timor Leste, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e a região de Macau não tiveram nenhuma participação conhecida nas atividades da Academia. Já Angola, Moçambique e Cabo Verde estiveram representados, e inclusive atuantes na organização de atividades, mas com presença pouco constante na sequência de ações realizadas. Um aspecto a ser considerado, e que de alguma forma foi evidenciado nas falas desses representantes, é a recente história do ensino superior nesses países em comparação ao Brasil e, sobretudo, a Portugal. Com IES bastante jovens, os desafios postos ao ensino superior parecem colocar à frente da sustentabilidade socioambiental outras preocupações como a qualidade, o fortalecimento da pesquisa e o financiamento, por exemplo. De fato, Mhlanga et al. (2022) registraram dificuldades de outros países do continente africano em implantar a Agenda 2030 no ensino superior, sobretudo devido às limitações orçamentárias. Contudo, a prática e o conhecimento das IES mais antigas pode ser uma ajuda e cooperação importante face a estas instituições mais jovens.

Em Portugal, apesar de não existir legislação específica ou regulamentação para o ensino superior relativa à implementação da sustentabilidade em qualquer das suas diferentes atribuições e funções, constata-se que os líderes das IES começam a revelar sensibilidade para este tema, em particular, observável a nível da governança das instituições. A percepção de que há uma atenção crescente ao tema da sustentabilidade por parte dos jovens, a par com a necessidade de captar estudantes, tem levado algumas IES a adotar práticas de marketing institucional baseadas na sustentabilidade, predominantemente na vertente ambiental. Faz parte desta atitude a organização interna de equipas e métodos para corresponder da melhor forma possível aos requisitos dos rankings internacionais, procurando aí posições que confirmem um destaque utilizável em ações de marketing. Esta prática de algumas IES acaba por conduzir a uma atenção e uma prática institucionais mais estruturadas, no que se pode considerar um efeito positivo na perspectiva da sustentabilidade. Porém, nos casos das IES com práticas mais consistentes, esta perspectiva é acompanhada da definição efetiva de orientações e da criação de estruturas internas dedicadas que contribuem para melhorar o real desempenho dessas IES. As IES estão de uma forma geral atentas às questões da sustentabilidade e a implementar diversas práticas, embora de forma aparentemente fragmentada e sem grandes investimentos (Madeira et al., 2022).

Ainda que se possa considerar as limitações na participação nas atividades da Academia como inerentes ao processo, uma vez que se está iniciando um movimento de chamamento para a construção de ações mais consistentes, espera-se que o estabelecimento da Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos PLP possa ser decisivo para: (i) construir um grupo com representatividade dos diversos países que participe regularmente das discussões; (ii) envolver mais gestores das IES com capacidade de motivar suas próprias instituições, mas também outras IES do seu país a participar do processo; (iii) construir agenda de trabalho com possibilidades reais de cooperação de médio e longo prazo entre as instituições dos diversos países; (iv) envolver países e regiões de língua portuguesa ainda não representados na Academia; (v) concretizar ligação com outras redes ou organizações não governamentais de educação para a sustentabilidade.

Apesar dos desafios diante da diversidade de contextos do ensino superior vivenciados em cada país, os esforços descritos acima culminaram na articulação da Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Lançada em novembro de 2023 com 35 IES de Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor Leste, a Rede começa a se estruturar com a perspectiva de contribuir para que sejam atingidas as metas da Agenda 2030 nessas regiões, tendo o ensino superior como principal agente.

No primeiro ano de existência da Rede, foi realizado um diagnóstico do estado de implementação da sustentabilidade e das preocupações comuns e possibilidades de parceria de 19 instituições representativas de todos os países representados na Rede.

Apesar das grandes variações em termos de tamanho e idade das instituições, algumas tendências foram identificadas como a presença da sustentabilidade nos currículos e nas atividades das associações de estudantes, bem como as preocupações com a gestão de energia, água, resíduos e a conservação da biodiversidade dos campi. Os maiores desafios enfrentados pelas IES estão relacionados à implementação da sustentabilidade nas edificações e nos processos de compras, assim como na publicação de relatórios do desempenho da instituição e fomento às ações sobre sustentabilidade, incluindo as investigações.

A fase atual é de definição dos temas de interesse comum que orientarão as ações dos primeiros grupos de trabalho a serem formados. Nesse primeiro ano de existência, a Rede vem se apresentando como espaço importante para a aproximação das IES no mundo lusófono visando a cooperação de curto, médio e longo prazos para a ampliação do conhecimento e experiências no tema da sustentabilidade e, sobretudo, para o fortalecimento da transição para as sociedades sustentáveis em um nível global.

Referências

- Bizerril, M; Rosa, M.J.; Carvalho, T.; Pedrosa, J. (2015). A sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um tema integrador para os países de língua portuguesa? *Revista FORGES*, v. 2, p. 99-115.
- Bizerril, M; Rosa, M.J.; Carvalho, T.; Pedrosa, J. (2018). Sustainability in higher education: A review of contributions from Portuguese Speaking Countries. *Journal of Cleaner Production*, v. 171, p. 600-612.
- Brandli, L.L., Leal Filho, W., Frandoloso, M.A.L., Korf, E.P., Daris, D. (2015). The Environmental Sustainability of Brazilian Universities: Barriers and Pre-conditions, in: Leal Filho, W., Azeiteiro, U.M., Caeiro, S., Alves, F. (Eds), *Integrating Sustainability Thinking in Science and Engineering Curricula*, New York: Springer, pp. 63-74.
- COPERNICUS Alliance. (2021). *European Network on Higher Education for Sustainable Development*. Available online: <http://www.copernicus-alliance.org> (Acessado em 11/03/2021).
- Karatzoglou, B. (2013). An in-depth literature review of the evolving roles and contributions of universities to education for sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 49, 44–53. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.07.043>
- Krcal, A.; Allinson, R.; Sutinen, L. (2021). *Role of international higher education partnerships in contributing to the sustainable development goals - Final Report for the British Council and Association of Commonwealth Universities*, British Council, July 2021 (https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/role_of_international_higher_education_partnerships_in_contributing_to_the_sustainable_development_goals.pdf , visitado em 1 de agosto de 2022).
- Leme, P.C.S., Pavesi, A., Alba, D., & González, M.J.D. (2012). *Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades*. São Paulo-Madrid: USP-UAM.
- Lotz-Sisitka, H., Lupele, J., Ogbuigwe, A. (2007). Translation processes in the design of an education for sustainable development innovations course for universities in Africa. *Journal of Education for Teaching: International research and pedagogy*, 33(2), 157-175.

- Lozano, R., Celeumans, K., Alonso-Almeida, M., Huisinigh, D., Lozano, F.J., Waas, T., Lambrechts, W., Lukman, R., & Hugé, J. (2014). A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. *Journal of Cleaner Production*. DOI: 10.1016/j.jclepro.2014.09.048
- Madeira, A., Disterheft, A., Ribau Teixeira, M. Caeiro, S. (ed.). (2022). *Primeiro diagnóstico sobre a implementação da sustentabilidade no ensino superior em Portugal*. Rede Campus Sustentável. ISBN 978-989-3247-4.
- Mhlanga, E.; Tlou, F. N.; Shava G.; Phuthi, N.; Manokore, K.; Sibanda, Z.; Chasokela, D.; Mpofu, M.; Sibanda, L. (2022). Barriers to the Implementation of Agenda 2030 United Nations Global Goals in the Zimbabwean Higher Education Context. *International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science (IJLRHSS)*, v. 05, n. 05.
- Ruscheinsky, A., Guerra, A.F.S., Figueiredo, M.L., Leme, P.C.S., Raniéri, V.E.L., & Delitti, W.B.C. (Orgs.). (2014). *Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos: EESC/USP, 350 p.
- Sáenz, O. (2014). National forums on university and sustainability in Latin America and the Caribbean. *Proceedings of the 6th International Conference on Environmental Education and Sustainability "The best of both worlds"*. University of São Paulo and Social Service of the Commerce, São Paulo, pp. 105-122.
- SDSN. (2020). *Accelerating Education for the SDGs in Universities: A guide for universities, colleges, and tertiary and higher education institutions*. New York: Sustainable Development Solutions Network (SDSN).
- UNESCO. (2021). *Mapeamento da Investigação e Inovação na República de Moçambique*. Michael Kahn. GO-SPIN Country Profiles in Science, Technology and Innovation Policy, vol. 9. Nações Unidas Organização Educacional, Científica e Cultural: Paris.
- United Nations. (2015). *Sustainable Development Goals*. Available at: <https://sdgs.un.org/> (Accessed 02 March 2022).